

Relatório Trimestral

1º Trimestre 2011

Índice

ÍNDICE	2
1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. ACTIVIDADE	4
3. EXECUÇÃO ORÇAMENTAL	5
3.1. Rendimentos	5
3.2. Gastos	6
3.3. Resultados	8
3.4. Investimentos	8
3.5. Balanço	9
3.6. Indicadores	Erro! Marcador não definido.
3.7. Rácios	10

1. Nota Introdutória

À data de elaboração deste relatório, o Contrato-Programa 2010-2012 encontra-se ainda em apreciação pela Tutela, e o Plano de Actividades e Orçamento para 2011 não foi aprovado. De acordo com o estabelecido no artigo 31º do Decreto-Lei nº558/99 de 17 de Dezembro, republicado pelo Decreto-Lei nº300/2007 de 23 de Agosto, o Plano de Actividades e Orçamento para 2011 foi apresentado à Tutela em Novembro de 2010. Face à impossibilidade de apresentar, sem medidas excepcionais, um nível mais próximo dos 15% solicitados, nesse documento previa-se uma redução de custos na ordem dos 6,07%.

Em Fevereiro do presente ano foi solicitada pela tutela a apresentação de orçamentos alternativos, que se aproximassem da redução de 15%, indicando as medidas a aplicar e os custos da sua implementação. Apresentou-se então novo Plano de Actividades e Orçamento com 4 cenários orçamentais diferentes (sendo o primeiro cenário equivalente ao apresentado em Novembro), que se aproximavam gradualmente da meta de 15% de redução, mas que implicam medidas excepcionais, de carácter estrutural (cortes substanciais na programação e reduções de pessoal), cuja implementação teria que ser validada pela tutela.

Até à data não obtivemos resposta sobre que cenário aplicar e, neste momento, o impacto das medidas sugeridas já não será o apresentado (por exemplo, o impacto de cortes de pessoal assumia que estes se iniciavam em Abril e eventuais cortes na programação terão um impacto cada vez menor).

No presente documento iremos fazer a comparação da execução com a versão do orçamento inicialmente apresentada (cenário A).

Note-se também que qualquer dos orçamentos apresentados assume a manutenção da IC líquida aos níveis de 2009. No entanto, não temos até à data, indicação sobre este pressuposto.

De referir também que neste período se deu a cessação de funções, por renúncia, do Presidente, Prof. Jorge Salavisa e de um dos vogais, Dr. Rui Catarino, nomeados em Maio de 2010 para o triénio 2010/2012.

2. Actividade

As actividades desenvolvidas pelo OPART até 31 de Março de 2011 traduzem-se no cumprimento do previsto no plano de actividades.

Óperas

Katya Kabanova (*Jan.*) [6]
Gianni Schiacchi/ Blue Monday (*Fev.*) [5]
Contar uma Ópera: Gianni Schiacchi (*Fev.*) [2]
Banksters (*Mar.*) [5]

Concertos

A Família Bach (*Jan.*) [2]
Concerto Coral (*Jan.*) [1]
Dvorák/Martinů/Janáček (*Jan.*) CCB [1]
Do Barroco ao Clássico (*Fev.Mar.*) [3]
Purcell / Handel (*Fev.*) [1]
Classicismo Alemão (*Mar.*) [1]

Bailados

Romeu e Julieta (*Mar.*) [9]

Digressão

Concertos Teatro de Almada (*Fev. Mar.*) [4]

Outros

Exposição Museu da Electricidade - Augusto Alves da Silva e Paulo Catrica

Estas actividades traduziram-se num total de 28.794 Espectadores, dos quais 24.066 correspondem a bilhetes vendidos.

	Bilhetes Vendidos	Total Espectadores
TNSC	9.704	11.709
CNB	14.362	17.085
	24.066	28.794

3. Execução Orçamental

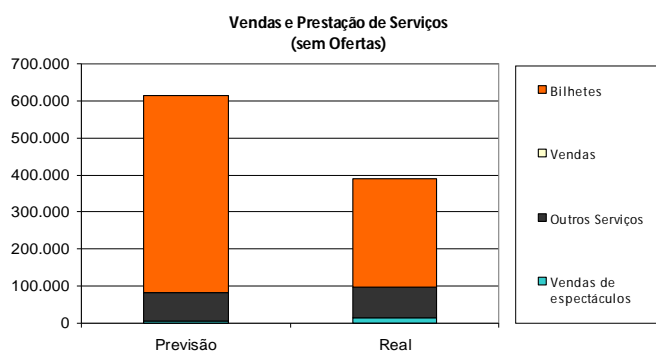
Tal como em períodos anteriores, e em linha com os princípios fundamentais do SNC, foi assumido o regime do acréscimo, em função das produções realizadas, para além dos gastos com pessoal, a IC e o apoio mecenático.

3.1. Rendimentos

Globalmente, os rendimentos situaram-se 2,8% abaixo do estimado.

	Previsão	Real	
TOTAL DE RENDIMENTOS	5.598.503	5.444.282	-2,8%
Vendas e serviços prestados	740.597	507.278	
Subsídios à exploração	4.825.389	4.900.390	
Outros rendimentos e ganhos	32.516	36.614	

Os rendimentos de bilheteira são a rubrica que contribui para o desvio apresentado.

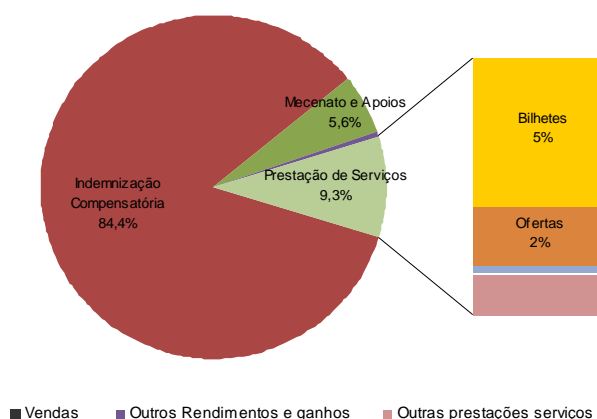


Esta constatação é confirmada pela análise da distribuição de rendimentos por grupo de projecto que nos mostra que o maior contributo para o desvio vem dos rendimentos oriundos da produção.

	RENDIMENTOS		
	Previsão	Real	
Estrutura	4.637.838	4.647.592	0,2%
Prestação de Serviços	62.500	50.303	-19,5%
Produção	898.165	746.388	-16,9%
	5.598.503	5.444.282	-2,8%

O peso relativo das diversas rubricas de rendimentos no total não sofreu alterações significativas face a análises anteriores, a IC apresenta um peso de 84%, seguida das Prestações de Serviços e dos Apoios Mecenáticos, a representarem 9,3% e 6,6% do total, respectivamente. A maior redução relativa verifica-se nos apoios mecenáticos (de 7% em

2010 para 5,6%) – note-se que o apoio do Millennium BCP sofreu uma diminuição significativa e, dada a conjuntura, não foi conseguido angariar novos mecenas que compensassem esta quebra.



Nos Outros Rendimentos e Ganhos, para além dos rendimentos suplementares, inclui-se a especialização dos proveitos diferidos do financiamento do imobilizado que transitou da CNB e do TNSC, coincidindo com o valor das amortizações desses mesmos bens (29 mil €) e juros obtidos.

3.2. Gastos

Globalmente, os Gastos apresentam-se 12,5% abaixo do orçamentado mais que compensado a execução em baixa dos rendimentos.

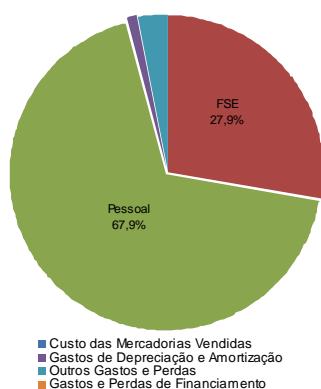
	Previsão	Real	
TOTAL DE GASTOS	6.451.425	5.644.416	-12,5%
Custo das mercadorias vendidas	814	386	
Fornecimentos e serviços externos	2.244.597	1.573.779	
<i>FSE Estrutura e Prestação Serviços</i>	460.746	396.260	
<i>FSE Variáveis c/ Produção</i>	1.783.851	1.177.518	
Gastos com o pessoal	3.986.363	3.832.701	
<i>Pessoal Estrutura e Prestação Serviços</i>	3.822.381	3.610.186	
<i>Pessoal Variável c/ Produção</i>	163.983	222.516	
Outros gastos e perdas	137.205	141.772	
<i>Outros Gastos Estrutura e Prestação Serviços</i>	4.440	2.269	
<i>Outros Gastos Variáveis c/ Produção</i>	132.765	139.502	
Gastos de depreciação e de amortização	82.008	70.219	
Provisões e imparidades	-	24.924	
Juros e gastos similares suportados	438	635	

Após a elaboração do orçamento em Novembro de 2010 foi revista a distribuição de gastos de produção pelas diferentes produções pelo que a trimestralização apresentada tem algumas diferenças face a esta revisão. Para além disso verifica-se um reflexo positivo do esforço de redução de gastos e conseguiu-se executar as produções com gastos inferiores aos previstos.

Também a nível da estrutura foram conseguidas poupanças face ao orçamentado quer a nível dos FSE [fruto do adiamento de diversas rubricas, devido aos recorrentes problemas de tesouraria originados pelos atrasos e incertezas no recebimento da IC, como por exemplo, conservação e reparação], quer a nível dos Gastos com Pessoal.

	GASTOS		
	Previsão	Real	
Estrutura	4.336.451	4.098.309	-5,5%
Prestação de Serviços	34.375	6.571	-80,9%
Produção	2.080.599	1.539.536	-26,0%
	6.451.425	5.644.416	-12,5%

O peso das diferentes rubricas de Gastos mantém a tendência demonstrada ao longo dos últimos 2 anos, com o Pessoal e os FSE a representarem no seu conjunto 95,8% do total.



Em baixo encontramos a análise da execução do orçamento de produção para as duas entidades artísticas (esta análise está expurgada do valor das ofertas uma vez que, para efeitos de liquidação de IVA, estas estão debitadas em gastos e creditadas em rendimentos sendo o seu impacto nos resultados nulo). Encontramos, também com efeito nulo nos resultados, a Exposição de Fotografia de Augusto Alves da Silva no Museu da Electricidade, que não estava prevista no orçamento inicial mas para a qual foi conseguido financiamento integral.

GASTOS TOTAIS DE PRODUÇÃO (Sem Ofertas)			
	2011 Orçamentado	1º Trimestre	Grau de execução
Produção TNSC	3.930.000 €	1.296.269 €	33,0%
Produção CNB	886.000 €	88.045 €	9,9%
Outros Eventos	350.000 €	37.425 €	10,7%
<i>Festival ao Largo</i>	350.000 €	- €	
<i>Exposição Museu Electricidade</i>	- €	37.425 €	
	5.166.000 €	1.421.739 €	27,5%

Como se pode verificar, até Março o grau de execução global do orçamento destinado à produção é de 27,5%, sendo que o TNSC consumiu 33% do seu orçamento e a CNB aproximadamente 10%.

Note-se que a alteração da distribuição trimestral de rendimentos e gastos de produção não afecta o resultado do ano mas apenas a sua divisão ao longo do mesmo.

3.3. Resultados

A conjugação da análise dos dois pontos anteriores origina um resultado negativo de -200mil€, valor substancialmente acima do previsto (-853mil€)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	Previsão	Real
Vendas e serviços prestados	740.597	507.278
Subsídios à exploração	4.825.389	4.900.390
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-814	-386
Fornecimentos e serviços externos	-2.244.597	-1.573.779
Gastos com o pessoal	-3.986.363	-3.832.701
Imparidades	0	-3.826
Provisões	0	-19.173
Outros rendimentos e ganhos	32.516	32.657
Outros gastos e perdas	-137.205	-141.772
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-770.477	-131.312
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	-82.008	-70.219
Resultado operacional	-852.484	-201.531
Juros e rendimentos similares obtidos	0	2.032
Juros e gastos similares suportados	-438	-635
Resultado antes de impostos	-852.922	-200.134
Imposto sobre o rendimento do período	0	0
Resultado líquido do período	-852.922	-200.134

Estão especializados todos os gastos e rendimentos referentes às produções do trimestre, listadas no ponto *Actividades*, assim como a IC e os apoios mecenáticos nas proporções definidas no orçamento.

3.4. Investimentos

Também a nível dos investimentos se manteve a tendência verificada nos períodos anteriores com as recorrentes dificuldades de tesouraria a obrigar à sua contenção, tendo -se verificado até Março um grau de realização de apenas 4,5%.

TOTAL INVESTIMENTOS	884.600	40.106	4,5%
Investimentos em Infra-estruturas	655.000	-	
Investimentos Correntes	229.600	40.106	

3.5. Balanço

A impossibilidade de libertação da Indemnização Compensatória a que o OPART tem legalmente direito pela prestação de Serviço Público, que se deve ao facto de o Contrato-Programa para 2010/2012 se encontrar ainda pendente de aprovação pela Tutela, mantêm-se até à presente data. Desta forma, e à semelhança dos anos anteriores, o OPART teve recorrer a um empréstimo junto da DGTF pelo valor das parcelas da IC que deveria ter recebido, emolando o balanço no passivo pelo valor dos empréstimos contraídos e no Activo pela especialização do proporcional da IC.

ACTIVO	Março 2011	
	Previsão	Real
Activo não corrente		
Activos fixos tangíveis	1.428.055	1.356.651
Activos intangíveis	9.014	26.948
Activo corrente		
Inventários	116.720	108.561
Clientes	410.303	862.618
Estado e outros entes públicos	0	98.911
Outras contas a receber	40.909	4.718.374
Diferimentos	448.919	257.816
Caixa, depósitos bancários e activos financeiros	618.624	1.424.449
Total do activo	- 3.072.544	8.854.328
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital realizado	5.000.000	4.000.000
Outras reservas	1.543.801	1.543.801
Resultados transitados	-9.033.797	-8.750.718
Variações no Capital Próprio	0	242.930
Resultado líquido do período	-852.922	-200.134
Total do capital próprio	- 3.342.918	- 3.164.122
Passivo		
Passivo não corrente		
Provisões	981.068	1.204.955
Passivo corrente		
Fornecedores	999.762	553.248
Estado e outros entes públicos	349.600	464.977
Financiamentos Obtidos	0	5.850.000
Outras contas a pagar	3.495.703	3.517.695
Diferimentos	589.329	427.574
Total do passivo	- 6.415.462	12.018.449
Total do capital próprio e do passivo	- 3.072.544	8.854.328

3.7. Rácios

	Mar.2011	Dez.2010
Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Activo Líquido)	-35,7%	-80,2%
Solvabilidade (Capitais Próprios/Passivo)	-26,3%	-44,5%
Endividamento (Passivo/Activo)	135,7%	180,2%
Liquidez	0,37	0,74
PMP (dias)	60	58

Os valores obtidos para os rácios estão condicionados pelo reflexo no balanço da operação de financiamento destinada a colmatar a falta de entrega ao OPART da Indemnização Compensatória a que tem direito – o Passivo está empolado pelo valor dos empréstimos contraídos junto da DGTF e o Activo pela especialização do proporcional da IC.

A não realização dos aumentos de capital estatutário previstos no plano de reestruturação de 2008, destinados a superar a falência técnica apresentada pelo OPART desde a sua criação, contribuiu para o sucessivo agravamento da situação financeira, nomeadamente a nível dos rácios de autonomia financeira e solvabilidade.